

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

DAYANE DANIELE PEREIRA DE SÁ
ANNA JÚLIA GONÇALVES ESMERALDO

**SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES: PERCEPÇÕES, CONHECIMENTOS E
PRÁTICAS**

Juazeiro do Norte-CE
2022

DAYANE DANIELE PEREIRA DE SÁ
ANNA JÚLIA GONÇALVES ESMERALDO

**SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES: PERCEPÇÕES, CONHECIMENTOS E
PRÁTICAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor
Leão Sampaio, como pré-requisito para
obtenção do grau de Bacharel.

Orientador (a): Prof. Me. João Marcos
Ferreira de Lima Silva

Juazeiro do Norte-CE
2022

DAYANE DANIELE PEREIRA DE SÁ / ANNA JÚLIA GONÇALVES ESMERALDO

SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES: PERCEPÇÕES, CONHECIMENTOS E PRÁTICAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Aprovado em 06/12/2022.

BANCA EXAMINADORA

PROFESSOR (A) MESTRE JOÃO MARCOS FERREIRA LIMA SILVA

ORIENTADOR (A)

PROFESSOR (A) DOUTOR (A) THAYLA HELLEN NUNES GOUVEIA

MEMBRO EFETIVO

PROFESSOR (A) ESPECIALISTA JULIANA BRASIL ACCIOLY PINTO

MEMBRO EFETIVO

SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES: PERCEPÇÕES, CONHECIMENTOS E PRÁTICAS

DAYANE DANIELE PEREIRA DE SÁ¹
ANNA JÚLIA GONÇALVES ESMERALDO²
JOÃO MARCOS FERREIRA DE LIMA SILVA³

RESUMO

Ao longo da vida é necessário que hábitos de higiene e dieta sejam abordados como forma de prevenção a saúde bucal, de maneira que possa consolidar esses ensinamentos na vivência escolar e doméstica. Portanto, o objetivo principal desse estudo trata-se de analisar a saúde bucal em escolares, em busca de observar os conhecimentos e percepções a respeito da saúde bucal, bem como, analisar fatores modificadores que possam causar alterações na saúde do indivíduo. Como metodologia trata-se de uma revisão integrativa de literatura, foram realizadas buscas na plataforma “Google escolar”, e elaborada a partir dos DECS, apresentados como: “Saúde bucal ou saúde oral”, “escolares ou crianças ou adolescentes”, “prevalência” e “cárie”. Diante dos achados observou-se que o conhecimento obtido pelos escolares é mediante encontros com profissionais da saúde bucal, familiares e com uma pequena parcela de participação das escolas. Além disso, foi possível identificar que estudantes com rendas mais baixas ou residentes de periferias apresentam reduções na qualidade da saúde bucal em comparação com escolares com maiores poderes aquisitivos e estudantes de escolas centrais. Ademais, os índices de CPO-D encontraram-se baixos, mas com tendência a um aumento, sendo necessário medidas preventivas e assistenciais para manutenção da promoção de saúde.

Palavras-chave: Saúde bucal. Escolares. Prevalência. Cárie.

ABSTRACT

Throughout life it is necessary that hygiene and diet habits are addressed as a way of preventing oral health, so that these teachings can be consolidated in school and domestic experiences. Therefore, the main objective of this study is to analyze the oral health of school children, seeking to observe the knowledge and perceptions regarding oral health, as well as to analyze modifying factors that may cause changes in the individual's health. As a methodology, it is an integrative literature review, where these searches were carried out on the “Google school” platform, and elaborated from the DECS, presented as: “Oral health or oral health”, “school children or children or adolescents”, “prevalence” and “caries”. In view of the findings, observed up that the knowledge obtained by the students is obtained through meetings with oral health professionals, family members and with a small part of the school's participation. In addition, it was possible to identify that students with lower incomes or residents of peripheries present reductions in the quality of oral health compared to students

¹GRADUANDO EM ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – e-mail

²GRADUANDO EM ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – e-mail

³DOCENTE DO CURSO DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO

with higher purchasing power and students from central schools. Furthermore, DMFT indices were low, but tending to increase, requiring preventive and care measures to maintain health promotion.

Keywords: Oral health. School children. Prevalence. Caries.

1 INTRODUÇÃO

A saúde odontológica é algo de fundamental importância para qualquer idade. Os dentes, não desempenham somente a função de quebrar o alimento em partículas menores para que o corpo possa absorvê-los, mas também fazem parte da estética oral e da qualidade de vida do indivíduo. Ressalta-se que ao longo da vida, a formação dos dentes passa por inúmeras modificações até alcançar a dentição permanente, sendo assim, os hábitos de higiene e alimentares exercem ação direta em como a saúde odontológica irá se portar ao longo da vida (REGIS-ARANHA *et al.*, 2021).

A junção de medidas que promovam a saúde da boca, acabam favorecendo a consolidação dos saberes aprendidos ao longo da vivência no cenário escolar e doméstico, e contribui de forma positiva para o cuidado da saúde oral (RODRIGUES, SÁ-SILVA e ROCHA, 2021)

Diversos estudos trazem abordagens acerca da educação e informações sobre saúde odontológica, e principalmente de patologias que acometem a cavidade oral, como a cárie dentária e doença periodontal. Esses estudos evidenciam a necessidade de programas de saúde bucal, para melhorar a qualidade da saúde odontológica em adolescentes (CHIMBINHA *et al.*, 2019; SILVA, ROSSONI e SANTOS, 2018; RODRIGUES, SÁ-SILVA e ROCHA, 2020).

Devido a cobranças a respeito do padrão estético inicialmente na adolescência, distúrbios bucais são notados e esses assuntos são poucos abordados em ambientes escolares, no qual é citado desordens crônicas, mas pouco se fala nas bucais. Hábitos como anorexia e bulimia são os mais comuns e causam episódios de erosão. Nesse caso se faz necessário parceria entre dentista, escola e professores. Doenças que podem causar problemas crônicos e bucais também podem ser evitados com a conscientização sobre saúde oral no cenário escolar (CHIMBINHA *et al.*, 2019).

Partindo desse contexto, a justificativa para a produção do estudo em questão foi devida as pesquisadoras atuarem dentro desse cenário de saúde bucal, no qual através desse tipo de produção acredita-se promover uma reeducação dos participantes dos estudos quanto as boas práticas de saúde bucal, bem com reforçar a importância do papel das escolas dentro

desse cenário, além de promoverem novos conhecimentos para acadêmicos, pesquisadores e leigos, destacando a necessidade da visibilidade da população que a saúde bucal é parte fundamental para a qualidade de vida.

Portanto, tem-se como objetivo principal verificar através de uma revisão de literatura a saúde bucal em escolares, voltada tanto aos seus conhecimentos quanto as percepções. Além de realizar de maneira específica a verificação de fatores que possam ser modificadores na qualidade da saúde bucal.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura voltada para a saúde bucal de escolares. Este tipo de estudo é importante pois permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais além de utilizar estudos científicos e empíricos, permitindo assim uma completa análise do fenômeno estudado. Para a saúde, a revisão integrativa de literatura permite a inclusão de evidências na prática clínica, tendo como finalidade unir e sintetizar achados da pesquisa sobre um tema de forma integrada e sistemática (CASARIN *et al.*, 2020).

A definição da pesquisa foi elaborada em 6 passos: 1) Identificação do tema e seleção da hipótese; 2) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão e a seleção dos estudos; 3) Organização das informações a serem extraídas dos estudos; 4) Análise dos estudos incluídos; 5) Interpretação e a discussão dos resultados; 6) Apresentação dos resultados da revisão (CASARIN *et al.*, 2020).

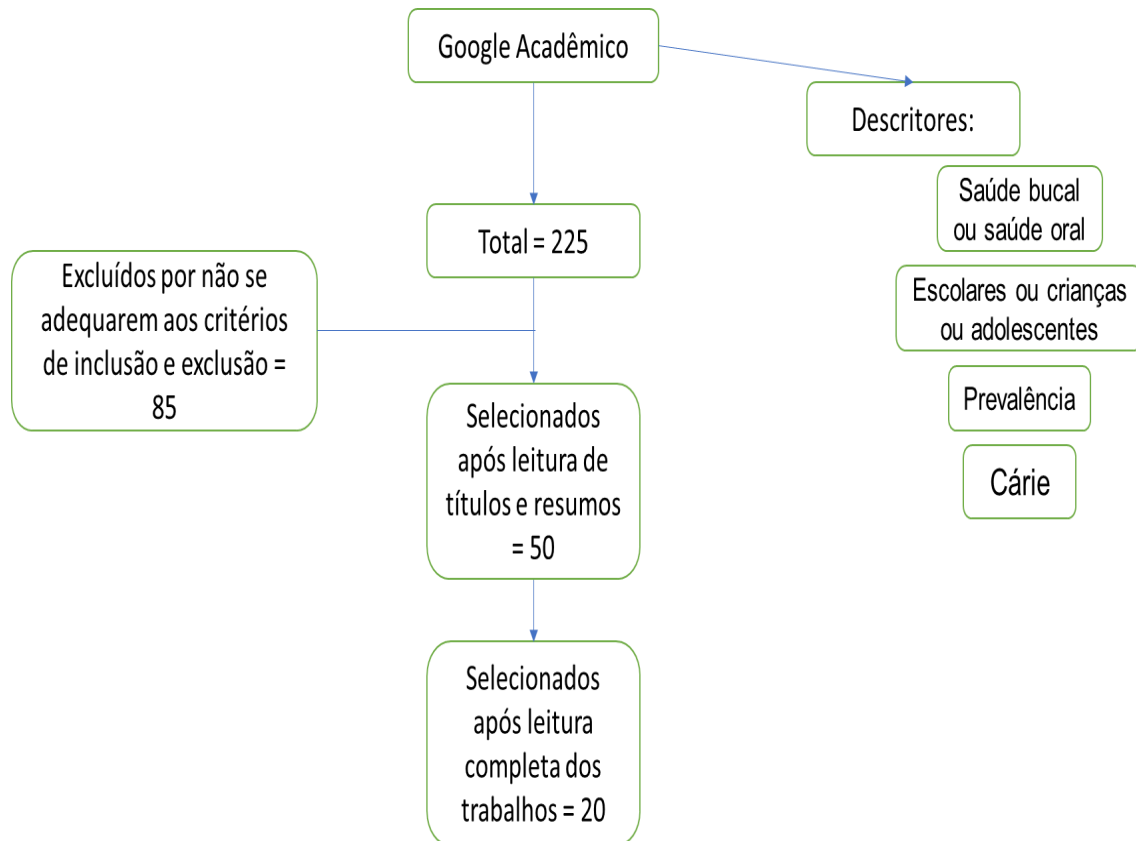
As buscas foram realizadas na plataforma “Google escolar”, sendo elaborada a partir dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), apresentados como: “Saúde bucal ou saúde oral”, “escolares ou crianças ou adolescentes”, “prevalência”, “cárie”, sendo utilizadas combinações para posterior pesquisa.

Os critérios de inclusão foram artigos originais publicados na língua portuguesa ou inglesa, do ano de 2018 a 2022, textos completos na íntegra, presentes na plataforma de busca. Desse modo, os critérios de exclusão foram artigos publicados em outras línguas, trabalhos publicados anteriormente ao ano de 2018, textos incompletos e pesquisas duplicata. Para elaboração da tabela dos resultados, optou-se por escolher trabalhos do tipo pesquisa.

Portanto, após realização da pesquisa e aplicação dos filtros foram encontrados 225 artigos, após leitura de títulos e resumos foram excluídos 90 artigos, após leitura completa do

trabalho os estudos decresceram para apenas 20 artigos, a fim de serem utilizados para análise dos resultados e discussão.

FIGURA 1. Fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: Autores, 2022

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 CÁRIE: O QUE É? QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS?

A cárie dentária é uma doença multifatorial causada por bactérias, influenciadas principalmente pelo hábito deficiente de higienização bucal, alimentação rica em açúcares e hospedeiro suscetíveis (com dentes), aspectos como, processo de urbanização, industrialização da sociedade, modificações no modo de vida e trabalho, acabam exercendo influência para a prevalência dessa enfermidade, dificultando o controle da mesma (PEREIRA *et al.*, 2018).

As bactérias presentes na doença cárie causam a dissolução dos tecidos dentais através da fermentação dos carboidratos promovendo uma queda no ph do meio, a presença dos ácidos promove um desequilíbrio no processo de desmineralização e remineralização, e a remineralização não compensa os altos níveis de desmineralização, ocorrendo assim a perda dos tecidos dentais em proporção que podem atingir até o tecido pulpar, o que pode resultar em dor e perda do elemento dentário (REBERTE, 2021).

A cárie e a doença periodontal (gengivite, periodontite) ainda são as doenças bucais mais prevalentes na população, tendo sua etiologia relacionada a placa bacteriana e a microrganismos presente na microbiota oral. O biofilme bacteriano é formado pelo acúmulo de alimentos e bactérias que formam uma película aderindo a face dentária, oriundas de uma higienização bucal deficiente ou inadequada (MOIMAZ *et al.*, 2022).

3.2 PROGRAMAS PREVENTIVOS E EDUCATIVOS EM SAÚDE BUCAL

A relevância da inserção de cuidados e reeducação em saúde, sobre os cuidados adequados com a higiene bucal nas séries iniciais nos cenários das escolas, é de fundamental importância, pois é nessa fase que as crianças e jovens tendem a aprenderem com mais facilidade, pois estão em fase de descobertas e sendo assim acabam sendo mais receptivos (NERY, JORDÃO e FREIRE, 2019).

Partindo desse pressuposto, relata-se que para que haja a incorporação de hábitos de higiene, ações motivacionais devem ser uma realidade em todos os ambientes nos quais a criança venha a fazer parte. E a participação de professores, familiares e profissionais dentistas possa contribuir para o alcance de comportamentos mais saudáveis e melhoras dos índices de higiene bucal da população (SILVA, ROSSONI e SANTOS, 2018).

Dessa maneira, o ambiente escolar surge como cenário privilegiado para a promoção de atividades de saúde. Fato esse devido ao acontecimento de práticas educativas, principalmente as que estão relacionadas a promoção do conhecimento crítico e estímulo a autonomia e exercício de direitos e deveres (NERY, JORDÃO e FREIRE, 2019).

Destaca-se ainda que, este cenário possibilita a adoção de atividades e a promoção de habilidades relativas a comportamentos mais saudáveis, além da manutenção de condições de saúde e qualidade de vida, para todos os envolvidos na comunidade escolar, tais como professores, funcionários, pais, alunos e até mesmo os profissionais de saúde que prestam assistência dentro dessas instituições (OLIVEIRA, 2019).

A implementação de assistência em saúde no ambiente escolar, parte de uma visão integral e multidisciplinar do indivíduo. Devendo-se vê-lo no seu ambiente familiar, ambiental, comunitário e social. As atividades direcionadas a promoção de saúde, almejam a promoção do conhecimento, habilidade e destreza para o autocuidado e prevenção de comportamentos de risco em todas as oportunidades educacionais, bem como avaliação do indivíduo envolvido, no que se refere a valores, condutas e condição social (SILVA, ROSSONI e SANTOS, 2018).

4 RESULTADOS

Logo após selecionados, os artigos foram dispostos em um quadro categorizado em ordem cronológica e com as seguintes informações: título, autor/ano e principais resultados (Quadro 1).

Tabela 1. Descrição dos artigos utilizados.

Autor/ano	População	Resultados
Andrade LS, et al. 2019.	3 a 6 anos.	Fatores como a renda familiar e necessidade especial foram indicadores com relevância significativa para a cárie precoce da infância.
Amorim IRO. (2018)	3 a 5 anos.	As crianças pré-escolares do estudo tiveram uma alta prevalência de cárie dentária, sendo influenciada pelo consumo frequente de alimentos com açúcar.
Basílio DA. (2021)	5 a 12 anos.	A prevalência de cárie dentária em crianças de 5 anos na cidade de Fortaleza é baixa e há uma interação significativa entre molares decíduos com local de moradia e raça.

Cavalcante NV. (2020).	12 a 19 anos.	Ocorre uma discrepância entre os adolescentes que favorecem o surgimento da carie, como fatores sociais, financeiros e comportamentais.
Dovigo G, et al. (2021)	5 anos.	A prevalência de dente cariado, extraído ou obturado foi de 40,6%, sendo a maioria relacionada a presença de cárie. Além da presença de cárie, outros fatores como condição socioeconômica e ser do sexo masculino apresentam maior impacto na qualidade de vida.
Lourenço RGS, et al. (2021)	6 a 12 anos.	O CPOD médio dos jovens de 12 anos foi considerado baixo, entretanto há uma disparidade quando comparado os jovens que residem em periferias, pois apresentam números maiores no CPOD.
Moimaz SAS, et al. (2022)	12 anos.	O CPOD médio dos jovens de 12 anos foi considerado baixo, entretanto há uma disparidade quando comparado os jovens que residem em periferias, pois apresentam números maiores no CPOD.
Martins HA. (2019)	5 a 12 anos.	Em relação aos levantamentos epidemiológicos anteriores do mesmo município houve uma redução dos componentes obturados e um aumento no número de componentes cariados aos 12 anos. Aos 5 anos índice de dentes cariados continua elevado.
Oliveira NR. (2019)	3 a 12 anos.	Observou-se uma alta prevalência de cárie dentárias nos escolares e estando a dieta associada na influência a cárie, devido a ingestão de alimentos açucarados.

Pereira MRVS. (2020)	12 anos.	Os adolescentes que apresentavam cáries mais graves apresentavam sofrer maior impacto das condições de saúde bucal sobre a qualidade de vida em relação aos adolescentes que consideravam uma saúde oral regular.
Petrorossi CF, et al. (2019)	6 a 16 anos.	Cerca de 64,8% dos investigados relatam ter utilizado o serviço odontológico nos últimos 2 anos, dos que não utilizaram, a maioria relata que não tiveram necessidade de ir (19,1%), 5,5% afirmam que não tinham dinheiro e 3% relatam difícil acesso.
Presotto JS. (2021)	12 anos.	A prevalência de cárie foi de 38,8% apresentando maior índice em escolas públicas com episódios de vandalismo, e a prevalência de sangramento de 36,9%, com índice maior em escola com números maiores de professores e episódios de roubo.
Ribeiro Junior CA. (2019)	12 anos.	Houve impacto social na qualidade de vida com relação a cárie dentária em crianças de 12 anos, tendo como efeitos mediadores a dor dentária, senso de coerência e apoio social.
Saldanha KGH. (2021)	5 anos e 12 anos.	Na idade de 5 anos observou-se ceod médio de 1,65 com 57,1% das crianças livres de cárie. Em crianças de 12 anos, foi relatado CPO-D de 0,86 e 67,3% livres de cárie.
Santos LFP. (2021)	12 anos.	A prevalência de cárie dentária aos 12 anos em Araçatuba foi considerada muito baixa, além disso, os jovens que frequentava escolas periféricas apresentavam CPOD mais alto em relação aos estudantes de escolas centrais.

Silva CHF, et al. (2019)	12 anos.	O índice médio do CPOD foi considerável baixo, entretanto o componente cariado foi o responsável por maior parte dos números dos estudos, sendo evidente a atenção a prevenção limitada.
Silva CHF, et al. (2019)	12 anos.	A prevalência de cárie nos adolescentes de 12 anos foi considerada baixa. Devido ao componente cariado ter sido o responsável pela maior parte do índice é necessário medidas de promoção a saúde, com a finalidade de elevar a qualidade da higienização bucal para controle da cárie.
Schiavo DAR, et al. (2019)	12 a 17 anos.	Verificou-se que 62,9% apresentavam biofilme. Aos 12 anos, o CPO-D foi de 3,46 e aos 17 anos, de 5,25. A maioria aprendeu a escovação através dos pais (82,3%). Cerca de 18% referiu presença de dor ou desconforto na cavidade bucal. Constatou-se a necessidade de melhorar hábitos de higiene bucal e melhorar condições de saúde bucal dos escolares.
Souza DM. (2019)	3 A 12 anos.	Foi achado alto percentual de crianças com higiene oral inadequada, alta quantidade de cáries, e alto risco para desenvolvimento de cáries, com CPOD/ceod médio de 3,6, com maior índice em componentes cariado.
Velasco, PLA. (2018)	12 anos.	Fatores escolares tendem a ter associação com a presença de cárie dentária em crianças de 12 anos.

5 DISCUSSÃO

Foi possível observar com todo o aparato literário de suporte que em relação ao sexo não há unanimidade quanto ao que apresenta maior prevalência de cárie, tendo como suporte o estudo de Moimaz *et al.*, (2022), onde relata que não houve uma diferença significativa quanto aos índices de CPOD, observando-se valores de 1,07 para o sexo feminino e 1,08 para o sexo masculino, que corrobora com o estudo de Cavalcante (2022), onde observa-se índices de 1,00 para sexo masculino e 1,28 para sexo feminino não havendo também uma relevante diferença. A pesquisa realizada por Petrorossi *et al.* (2019), não identificou associação significativa do sexo quanto a utilização e o acesso de serviços odontológicos.

Por outro lado, Pereira (2020), aborda que há relação entre fatores sociodemográficos e a sua qualidade de vida relacionada a saúde bucal por comparativo ao sexo, onde verificou-se que jovens do sexo feminino sofrem mais impacto, porém a associação não foi significativa e em contraposição há o estudo de Lourenço *et al.* (2021), que observou entre meninos e meninas, são os meninos que apresentam maior número de CPO-D.

Já em relação a idade Lourenço *et al.* (2021) aborda que entre os índices de CPO-D investigados em sua pesquisa tenderam a aumentar com ao avançar da idade, provavelmente pelo irrompimento dos dentes permanentes, de modo que dos 10 aos 12 anos em sua pesquisa os resultados deram moderados, tornando uma situação que requer atenção. Além disso, Martins (2019), em seus estudos apontaram que há de fato um crescimento tanto da prevalência quanto da cárie dentária ao avançar da idade.

Quanto referente a raça nos estudos de Basílio (2021), relata que a raça parda apresentou uma associação significativa quanto aos resultados dos índices de CPO-D, sendo o número de pessoas pardas 79,1% e pessoas consideradas brancas de 15,3%.

Quanto as variáveis entre as escolas, as que são de tempo integral, rurais e que não apresentam promoção de saúde bucal como doações de escovas tendem a ter um número maior de prevalência a respeito da cárie dentária de acordo com Cavalcante (2022), reafirmando a diferença estatisticamente significativa em estudantes das escolas localizadas no centro da cidade, e estudantes das escolas das periferias, Moimaz (2022) apresenta como resultado em suas pesquisas, a média do índice de CPOD do centro e periferia 0,96 e 1,25, respectivamente, o que pode estar relacionado a condições socioeconômicas, pressupondo que famílias dos alunos das escolas nas periferias apresentam condições financeiras desfavoráveis, o mesmo é observado no estudo de Santos (2021), onde obteve como resultados dos CPO-D das escolas periféricas de 1,25 e das escolas centrais de 0,96.

Quanto a região, o trabalho de Saldanha (2021), avaliou as condições de saúde bucal em crianças de 5 e 12 anos na capital do Ceará, Fortaleza. Quanto a crianças de 12 anos, observou-se média de CPOD de 0,86, considerado muito baixo, com 67,3% dos investigados livres de cárie. Por outro lado, Silva *et al.* (2019) realizou um estudo em Russas, interior do Ceará, constou em sua pesquisa o valor médio do CPOD de 2,02, estando em um valor baixo. Essa diferença em relação ao CPOD além de estar relacionada as características pessoais de cada indivíduo, pode estar relacionado a sua localização, já que em centros urbanos há o maior acesso em saúde bucal.

Nos estudos de Presotto (2021), onde observa-se índices piores voltados a saúde dentária e gengival associada a crianças de 12 anos, quando se trata de indivíduos de escolas públicas onde apresentam históricos de vandalismo e roubos, observando fatores socioeconômicos acerca do estudo. Entretanto Velasco (2018) afirma que não há fatores ambientais escolares específicos significativos para surgimento da cárie. Além disso, a interferência na qualidade de vida dos adolescentes pela cárie se dá em jovens com CPOD maior que 4, por gerar uma impactação no bem-estar emocional.

Quanto a influência do grau de instrução dos pais, Cavalcante (2022) afirma que os piores índices de cáries aumentam de acordo com a redução do grau de instrução materna, além disso, Silva *et al.* (2019) afirma que quanto maior a escolaridade dos pais, entende-se que o acesso a informações pode influenciar no esclarecimento das noções de saúde. Dessa forma, Ribeiro Júnior (2019) relata que há um menor impacto sobre a qualidade de vida na saúde oral quando as mães têm um nível maior de escolaridade, mas que não há influência quanto ao grau de instrução dos pais, devido a disparidade na atenção as responsabilidades dentro da família.

Em relação a renda familiar, observou-se no estudo de Dovigo *et al.* (2021) que os maiores impactos na qualidade de vida estavam relacionados a crianças de baixa renda., esses dados são encontrados e reforçados por Presotto (2021). Pode estar relacionado ao fato de crianças de classes sociais baixas não terem acessos aos serviços e informações que contibuem para a saúde geral e bucal, o que pode vir a causa impacto na qualidade de vida (DOVIGO *et al.*, 2021).

Sendo perceptível que o acesso a ações de prevenções e tratamentos bucais, com cuidados e os conhecimentos acerca da higiene oral são reflexo de um país com grande desigualdade social. A melhoria da saúde e do desenvolvimento econômico da população está

relacionada com o direito e o acesso à saúde que o indivíduo tem (SCHIAVO, LUCIETTO e PIETROBOM, 2019).

O estudo de Souza (2019), afirma que o percentual de investigados com higiene oral insatisfatória resplandece na quantidade de indivíduos com presença de cáries e outras doenças oriundas da má higienização. O estudo de Schiavo, Lucietto e Pietrobom (2019) realizado em adolescentes de 12 a 17 anos, observou-se alta presença de biofilme gengival nos investigados (62,9%), esses achados são divergentes em relação as práticas de higiene oral relatadas, já que 59,7% dos estudados afirmam realizar 3 escovações diárias e 85,4% informaram realizar o uso de fio dental 1 vez ao dia. Esse fato pode ser explicado devido a uma possível sobrevalorização da saúde bucal em sala de aula por partes dos pesquisadores, ou pelo fato de que a quantidade de vezes que o investigado escova não está relacionada a qualidade da escovação, sendo necessário a destreza manual para realizá-la.

A cárie precoce da infância ou CPI é definida como qualquer episódio atual ou pregresso de cárie em dente decíduo em crianças de até 71 meses (5 anos e 11 meses) de idade, sendo considerada um problema infantil no mundo. A doença além de ser determinada por higiene bucal insatisfatória é decorrente também de práticas alimentares inadequadas, com ênfase em alimentação rica em sacarose (AMORIM *et al.*, 2019; ANDRADE, 2019).

No estudo realizado por Oliveira (2019) em crianças de 3 a 12 anos, foi constatado que os investigados que apresentavam lesão de cárie realizavam alta frequência de consumo de alimentos com elevado poder cariogênico. Esse dado é corroborado pelo estudo de Andrade (2019), onde pode-se concluir que a alta prevalência de cárie dentária em crianças pré-escolares relacionou-se com a grande ingestão de bebidas e alimentos com alto teor de açúcar.

Por outro lado, o estudo de Amorim *et al.* (2019), contraria esses achados 58,8% dos investigados não apresentaram cárie, e não houve relação significativa entre a frequência diária do consumo de açúcar, a frequência diária do uso de mamadeiras com açúcar com a cárie em crianças pré-escolares. Ainda assim, ressalta que o uso de mamadeiras noturnas e a deficiência de higienização bucal podem acarretar no aparecimento de cárie.

Silva *et al.* (2019) observou-se valor médio do índice de CPOD do município de Pedra Branca-CE apresenta como resultado o valor de 2,6, considerado como baixo, no mesmo estado, sendo na cidade de Fortaleza o autor Basílio (2021) relata que a prevalência de cárie dentária das crianças de 5 anos é considerada baixa. Já a pesquisa de Ribeiro Júnior (2019) realizada em Manaus, relatou que o CPOD médio encontrado para a população foi de 1,49,

com o componente cariado com média de 0,87. Diante disso, Moimazet *al.* (2022) em seu estudo em estudantes do município de Araçatuba-SP, através do índice CPOD dos jovens, do qual foi considerado muito baixo com valor 1,08, apresentando índices mínimos de 0 e máximo de 9.

6 CONCLUSÃO

O conhecimento em saúde bucal dos escolares se dá mediante contato com o dentista, os técnicos em higiene bucal e os familiares, sendo que dentro desse contexto a escola ainda tem uma pequena parcela de participação. Foi possível observar que escolares da periferia apresentam uma qualidade de saúde bucal inferior a estudantes de escolas centrais, bem como, pais mais instruídos tendem a cuidar melhor da higiene oral dos filhos. Os índices de CPO-D obtiveram resultados com valores baixos, apresentando em sua maioria dentes cariados e obturados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. S.; Torres, A. C. S.; Almeida, N. R.; Mendonça, M. P. R.; Bezerra, G. L. Relação da prática de alimentação, higiene oral e fatores socioeconômicos com cárie precoce em escolares. **Tempus—Actas de Saúde Coletiva**. v.13, n. 3, p. ág. 139-152, 2019.

AMORIM, I. R. O. **Cárie dentária em crianças pré-escolares: conhecendo o problema e buscando soluções**. 2018. 104f. Dissertação (Mestrado em Odontologia, Saúde Pública) - Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

BASÍLIO, D. A. **Levantamento epidemiológico de saúde bucal em crianças de 5 anos em uma capital do Nordeste Brasileiro**. 2021. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia - Curso de Odontologia, Centro Universitário Christus - Unichristus, Fortaleza, 2021.

CAVALCANTE, N. V. **Associação entre cárie dentária, fatores individuais e contextuais de adolescentes e do ambiente escolar: uma análise multinível na Amazônia Legal do Brasil**. 2020. 183f. Tese (Doutorado em Ciência da Nutrição) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2020.

CASARIN, S. T.; PORTO, A. R.; GABATZ, R. I. B.; BONOW, C. A.; RIBEIRO, J. P.; MOTA, M. S. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 5, p. 758-764, 2020.

CHIMBINHA, Í. G. M.; JÁCOME, A. N.; SILVA, G. G.; BARRETO, M. J. R.; COSTA, I. C. C. Transtornos alimentares e manifestações orais em adolescentes. **Revista Ciência Plural**, v. 5, n. 3, p. 1-20, 2019.

DOVIGO, G.; PESSOA, M. N.; SANTOS, P. R. D.; VEDOVELLO, S. A. S.;

MARCANTONIO, E. Avaliação da qualidade de vida relacionada a saúde bucal de crianças e suas famílias e fatores associados. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 50, 2021.

LOURENÇO, R. G. S.; SILVA FELIPE, L. C.; TAVARES, T. M. V.; CUNHA, T. R. Estudo epidemiológico de saúde bucal de estudantes do ensino fundamental no setor costa esmeralda araguaína (to). **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 26, p 274-289, 2021.

MARTINS, H. A. **Condições de saúde bucal em um município brasileiro**. 2019. 128f. Dissertação (Mestrado em Ciências Odontológicas) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2019.

MOIMAZ, S. A. S.; SANTOS, L. F. P.; SALIBA, T. A.; SALIBA, N. A.; SALIBA, O. Prevalência de Cárie Dentária aos 12 anos: A importância da Fluoretação e da Tradição em Levantamentos. **Archives of Health Investigation**, v. 11, n. 1, p. 82-88, 2022.

NERY, N. G.; JORDÃO, L. M. R.; FREIRE, M. C. M. Ambiente escolar e promoção de saúde bucal: a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Revista de saúde pública**, v. 53, p. 93, 2019.

OLIVEIRA, N. R. **Influência do consumo de alimentos açucarados com a presença de cárie dentária em escolares no recôncavo da Bahia**. 2019. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2019.

PEREIRA, G. S. CARNEIRO, S. V.; MARTINS, L. F. B.; BENTO, A. K. M.; SILVA, C. H. F.; LEITE, A. C. R. M. A promoção da saúde bucal no contexto escolar: uma revisão integrativa. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 2, n. 2, p. 09-16, 2018.

PEREIRA, M. R. V. S. **Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde Oral em Adolescentes de 12 Anos-Dados do III Estudo Nacional da Prevalência das Doenças Orais**. 2019. 35f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Dentária) – Faculdade de Odontologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2020.

PETROROSSI, C. F.; FREIRE, S. A.; CARVALHO, A. L. M.; VEDOVELLO-FILHO, M.; VEDOVELLO, S. A. S. Avaliação do acesso e qualidade dos serviços odontológicos. **Revista Ensaios Pioneiros**, v. 3, n. 2, p. 1-9, 2019.

PRESOTTO, Julia Stephanie. **O efeito de determinantes contextuais na saúde bucal de escolares**. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Odontologia. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2021.

REBERTE, N. **Cárie na primeira infância e as consequências na qualidade de vida do indivíduo**: Revisão de Literatura. 2021. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Odontologia, Odontopediatria) - Associação Maringaense de Odontologia, 2021.

REGIS-ARANHA, L. A.; MENEGHIM, M. C.; MAKLOUF, Â. E. S.; ARANHA, G. R.; PINTO, A. B. S.; PASSOS, S. M. A.; MONTEIRO, Â. X. Condições de Saúde bucal e acuidade visual dos estudantes em um município do Baixo Amazonas. **Escola Anna Nery**, v. 25 n. 3, 2021.

RIBEIRO JUNIOR, C. A. A relação entre cárie dentária e qualidade de vida relacionada à saúde bucal: o possível efeito mediador ou moderador da dor dentária e fatores psicossociais em crianças aos 12 anos de idade. 2019. 106 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - **Universidade Federal do Amazonas**, Manaus, 2019.

RODRIGUES, C. A. L.; SÁ-SILVA, J. R.; ROCHA, A. H. S. G. Conhecimentos e práticas em saúde bucal na escola: relato de experiências. **REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 8, n. 1, p. 403-416, 2020.

SALDANHA, K. D. G. H. **Condições de saúde bucal e acesso aos serviços de saúde bucal da população de 5 e 12 anos do município de Fortaleza-CE**. 2021. 125f. Tese (Doutorado em Odontologia - Clínica Odontológica) - Programa de Pós Graduação em Odontologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

SANTOS, L. F.P. **Cárie dentária aos 12 anos: determinantes sociais e a importância da fluoretação para a equidade em saúde**. 2021. 79f. Tese (Doutorado em Odontologia, Saúde coletiva em Odontologia) - Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Palista, Araçatuba, 2021.

SANTOS, J. C. B.; FIORAVANTI, K. S.; MODENA, K. C. S.; CARDOSO, C. L.; PEGORARO, T. A.; SARAIVA, P. P.; SANTIAGO JÚNIOR, J. F. O impacto positivo na promoção de saúde bucal em jovens adolescentes. **Rev. Salusvita (Online)**, v. 38, n. 4, p. 1001-1017, 2019.

SILVA, A. H.; ROSSONI, E.; SANTOS, U. E. L. Práticas educativas em saúde bucal em uma escola de ensino fundamental de Sapucaia do Sul. **Revista Periodontia**, v. 28, n. 2, p. 7-13, 2018.

SILVA, C. H. F.; LIMA, H. T.; BENEDITO, F. C. S.; RODRIGUES, J. C.; JOAQUIM, D. C. M.; LEITE, A. C. R. Levantamento epidemiológico de CPO-D em escolares de 12 anos do município de Pedra Branca, Ceará. **Revista de Saúde Coletiva da UFEFS**, v. 9, p. 16-22, 2019.

SILVA, C. H. F.; OLIVEIRA, É. S.; BENTO, A. K. M.; BESERRA, M. M. N.; CARNEIRO, S. V.; MARTINS, L. F. B. Prevalência de cárie em estudantes do município de Russas-Ceará. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 4, n. 6, p. 18-25, 2019.

SCHIAVO, D. A. R.; LUCIETTO, D. A.; PIETROBON, L. Hábitos de higiene bucal, condições de saúde bucal e acesso a serviços odontológicos de escolares em Bozano, Rio Grande do Sul. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 13, n. 2, 2019.

SOUZA, D. M. **Avaliação de hábitos de higiene bucal e prevalência de cárie dentária em uma escola do ensino fundamental I em Governador Mangabeira-BA**. 2019. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Faculdade Maria Milza, 2019.

VELASCO, P. L. A. **Impacto da cárie dentária na qualidade de vida em adolescentes de 12 anos residentes em Quito-Ecuador**. 2018. 73f. Tese (Doutorado em Odontologia, Odontopediatria) – Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2018.

